ISSN: 2358-8829

Percepções de bolsistas do PIBID sobre o uso de Inteligência Artificial (IA) generativa na formação docente inicial

Ana Laryssa Nunes Nery[1]
Maurizete da Cruz Silva[2]
Isabelle Wanderley da Costa Alencar[3]

INTRODUÇÃO

A introdução da Inteligência Artificial (IA) no cenário educacional brasileiro vem sendo debatida há alguns anos, embora sua incorporação às práticas pedagógicas ainda é relativamente recente (Alves; Carius, 2025). A integração dessa tecnologia na educação apresenta possibilidades de transformação dos processos de ensino e aprendizagem, mas envolve desafios relacionados à capacitação dos docentes e à adequação desses recursos ao currículo (Marcom; Porto, 2023). Nesse sentido, a presença das tecnologias no espaço educacional, por si só, não assegura transformações nos processos de ensino e aprendizagem, uma vez que, seus possíveis benefícios dependem da maneira como são incorporadas às práticas pedagógicas e dos objetivos que orientam sua utilização (Sousa, 2026).

De acordo com Barbosa e Portes (2019), a IA fundamenta-se na aptidão de sistemas eletrônicos para simular capacidades cognitivas humanas, o que permite às máquinas processar dados, aprender com as informações e automatizar tarefas. Apesar de ter ganhado grande visibilidade nos últimos anos, essa tecnologia é o resultado de diversas fases de aprimoramento. Nesse contexto, os progressos no aprendizado de máquina e nos modelos de linguagem impulsionaram o surgimento de sistemas altamente sofisticados, que atualmente conseguem interpretar grandes volumes de dados e gerar diferentes formatos de conteúdo (Cuenca; Tandazo; Ordóñez, 2024).

Entre os avanços relacionados à IA, destaca-se a Inteligência Artificial Generativa (IAG), caracterizada pela capacidade de produzir conteúdos a partir dos dados e padrões utilizados em seu desenvolvimento, respondendo aos comandos fornecidos pelos usuários. Essas ferramentas podem gerar diferentes tipos de materiais e informações, ampliando as

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, ana.laryssa@academico.ufpb.br;
[2] Professora do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, maurizetes@hotmail.com;
[3] Professora do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, icwa@academico.ufpb.br;

ISSN: 2358-8829

possibilidades de utilização da IA em diferentes áreas (Aruda, 2024). No espaço educacional, essa capacidade de produzir respostas e conteúdos apresenta possibilidades de aplicação em atividades relacionadas ao ensino, à aprendizagem, ao planejamento e à elaboração de materiais, tornando necessário compreender de que maneira essas tecnologias vêm sendo incorporadas aos processos educativos (Aruda, 2024).

A utilização da IAG na educação envolve desafios diretamente ligados à formação e à atuação docente, conforme destacam Gamlem et al. (2026). Em pesquisas conduzidas com professores em formação, os autores observaram que, embora essas tecnologias possam auxiliar em tarefas pedagógicas, persistem preocupações com a confiabilidade das informações geradas, a dependência excessiva e as implicações éticas de seu uso. Ademais, o estudo reforça que o julgamento profissional e as relações humanas reiteram a centralidade do educador, demonstrando que o recurso tecnológico não substitui o conhecimento, a autonomia e a mediação do professor no processo de ensino.

Diante da expansão da IAG, a formação dos professores assume papel importante. Portanto, desenvolver o domínio técnico das ferramentas torna-se necessário, assim podendo promover conhecimentos que possibilitem aos futuros docentes compreender suas possibilidades e limitações, avaliar criticamente os conteúdos produzidos e utilizar esses recursos de maneira ética e contextualizada (Silva; Samá, 2026).

Nesse cenário, a formação inicial de professores constitui um espaço importante para a discussão e experimentação dessas tecnologias. Entre as iniciativas voltadas à formação docente, destaca-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ação integrante da Política Nacional de Formação de Professores que busca promover a aproximação dos licenciandos com a docência. O programa possibilita a inserção dos estudantes dos cursos de licenciatura no cotidiano das escolas públicas de educação básica, proporcionando experiências relacionadas à prática docente e contribuindo para a formação dos futuros professores (CAPES, 2024).

As experiências desenvolvidas no PIBID também podem favorecer o contato dos licenciandos com diferentes recursos e práticas pedagógicas. Nesse sentido, em estudo realizado no âmbito do PIBID na área de História, Albano et al. (2026) identificaram a utilização de tecnologias e da Inteligência Artificial na elaboração e adaptação de materiais didáticos, envolvendo os bolsistas em experiências de planejamento, produção e aplicação desses recursos. Os autores destacam a articulação entre teoria e prática na formação inicial docente e ressaltam que a IA deve ser compreendida como ferramenta de apoio às práticas educacionais, sem substituir os conhecimentos, a autonomia e a atuação do professor.

ISSN: 2358-8829

Diante desse cenário, torna-se relevante compreender como os futuros professores utilizam a IAG em sua formação e quais suas percepções sobre suas possibilidades e limitações. Assim, o estudo buscou responder: como os bolsistas do PIBID empregam a Inteligência Artificial Generativa em sua formação inicial? Quais são suas percepções sobre contribuições, desafios e demandas associadas a essas ferramentas? Nesse sentido, o objetivo foi analisar e discutir as experiências dos bolsistas do PIBID sobre o uso da IAG no processo formativo, considerando aspectos voltados ao seu uso consciente e responsável.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem quali-quantitativa, realizada por meio de um levantamento de dados, com o objetivo de compreender as percepções dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) sobre o uso da Inteligência Artificial Generativa (IAG) na formação docente inicial.

O estudo foi desenvolvido na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), nos campi de Bananeiras e Areia, envolvendo os bolsistas dos núcleos dos cursos de Licenciatura em Ciências Agrárias, Pedagogia e Química. O público potencial da pesquisa foi constituído por 96 bolsistas, dos quais 68 bolsistas responderam ao questionário, totalizando 70,8% do total. A coleta de dados ocorreu no período de 06 a 11 de maio de 2026.

Para a obtenção dos dados, foi utilizado um questionário *on-line*, elaborado e disponibilizado por meio da plataforma *Google Forms*, cujo conteúdo está apresentado no Quadro 1. O instrumento foi composto por 20 questões, sendo 16 objetivas e 4 discursivas, contemplando temas relacionados à frequência de utilização, às ferramentas empregadas, às finalidades de uso, aos benefícios, aos possíveis riscos e às opiniões dos participantes sobre a presença da IA na formação docente. O link de acesso ao questionário foi encaminhado aos bolsistas por meio do aplicativo WhatsApp. A participação ocorreu de maneira voluntária, sendo os participantes informados acerca dos objetivos da pesquisa antes do preenchimento.

ISSN: 2358-8829

Quadro 1. Questionário aplicado sobre o uso de Inteligência Artificial (IA) na formação de "pibidianos" dos campi de Areia e Bananeiras.

QUESTIONÁRIO APLICADO	
QUESTÕES	**Objetivas**
1	Você é bolsista de qual núcleo do PIBID?
2	Há quanto tempo você participa do PIBID?
3	Você utiliza ferramentas de Inteligência Artificial (IA) nas atividades do PIBID?
4	Com que frequência você utiliza IA no contexto do PIBID?
5	Quais ferramentas de IA você utiliza?
6	Para quais finalidades você utiliza IA no PIBID? (marque todas que se aplicam)
7	A IA facilita o planejamento de atividades pedagógicas.
8	A IA contribui para minha aprendizagem como futuro(a) professor(a).
9	A IA melhora minha produtividade nas atividades do PIBID.
10	A IA ajuda a tornar os conteúdos mais claros e acessíveis.
11	Você acredita que o uso da IA pode trazer prejuízos para a formação docente?
12	Quais riscos você percebe no uso da IA? (marque todas que se aplicam)
13	Você já recebeu alguma orientação da universidade ou do PIBID sobre o uso da IA?
14	Se sim, como você avalia essa orientação?
15	Você se sente preparado(a) para utilizar IA em sala de aula?
16	Você acredita que o uso da IA deve fazer parte da formação de professores?
	Discursivas
17	Como você utiliza a IA nas atividades do PIBID?
18	Na sua opinião, quais são os principais benefícios do uso da IA na formação docente?
19	Quais são os principais desafios ou problemas no uso da IA no PIBID?
20	De que forma a universidade poderia orientar melhor o uso da IA na formação docente?

Fonte: Autoral (2026).

Após a coleta, os dados obtidos foram organizados e analisados de acordo com a natureza das questões. Para as questões objetivas, realizou-se uma análise estatística descritiva, considerando as frequências absolutas e relativas das respostas, expressas em números e percentuais. Os dados foram exportados, organizados e tabulados com o auxílio do *Microsoft Excel*, sendo posteriormente apresentados por meio de gráficos, possibilitando a visualização e a interpretação das respostas dos participantes.

Em relação às quatro questões discursivas, as respostas foram submetidas à leitura e à organização por temas recorrentes, considerando as experiências, opiniões e avaliações apresentadas pelos bolsistas. Essa organização possibilitou identificar elementos relacionados aos benefícios, as dificuldades do uso da IA nas atividades do PIBID, bem como as sugestões apresentadas pelos participantes para o aprimoramento da orientação institucional sobre essas ferramentas.

Dessa forma, a análise conjunta dos dados quantitativos e qualitativos permitiu compreender diferentes dimensões da utilização da IA na formação docente inicial, considerando tanto a frequência de uso das ferramentas quanto as experiências e avaliações dos bolsistas. Para o suporte à redação e revisão gramatical, utilizaram-se ferramentas de Inteligência Artificial de forma complementar tais como o Gemini e o ChatGPT (versão 6 da

ISSN: 2358-8829

OpenAI). Cabe destacar que todas as etapas de interpretação dos dados, construção argumentativa e condução da pesquisa foram de inteira responsabilidade dos autores.

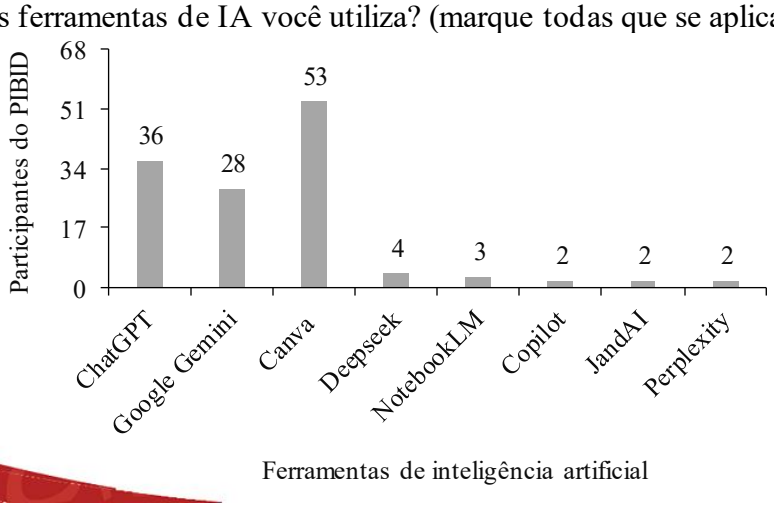
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme o levantamento dos participantes, observou-se que 33,8% pertenciam ao curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, 27,9% ao núcleo de Licenciatura em Pedagogia (Professora Conceição), 20,6% ao curso de Licenciatura em Química e 17,6% ao núcleo de Licenciatura em Pedagogia (Professora Hellen). Quanto ao tempo de participação no programa, predominou o período entre um e dois anos, correspondente a 79,4% (54) dos respondentes. Os demais participantes estavam distribuídos igualmente entre aqueles com menos de seis meses e entre seis meses e um ano de participação, ambos correspondendo a 10,3% (7) participantes.

No que se refere à utilização da Inteligência Artificial (IA), 94,1% (64 participantes) afirmaram utilizar essas ferramentas nas atividades relacionadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), enquanto 5,9% (4 participantes) declararam não as utilizar. Quanto à frequência de utilização, predominou a opção "às vezes", assinalada por 60,3% (41) dos respondentes, seguida de "raramente", com 23,5% (16), "frequentemente", com 13,2% (9), e "sempre", com 2,9% (2). Não foram registradas respostas na opção "nunca".

Entre as ferramentas mais utilizadas, destacaram-se o Canva com 77,9% (53 respondentes), o ChatGPT com 52,9% (36 participantes) e o Google Gemini com 41,2% (28 bolsistas). DeepSeek foi indicado com 5,9% (4 respondentes) e NotebookLM com 4,4% (3 pibidianos), além de outras ferramentas como, PerplexityAI, JandaIA e Copilot (1,5%) com menor frequência de indicação conforme mostra a Figura 1. Esses resultados demonstram a diversidade de recursos utilizados pelos bolsistas, com maior concentração em ferramentas voltadas à produção e elaboração de conteúdos.

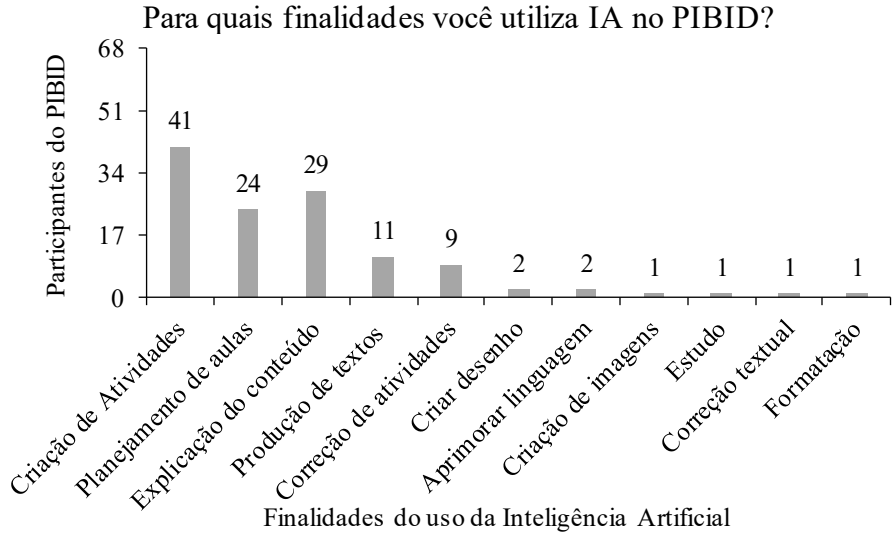
Figura 1. Distribuição das ferramentas de Inteligência Artificial indicadas pelos bolsistas participantes.



ISSN: 2358-8829

Quanto às principais finalidades de utilização da IA no PIBID, sobressaíram a criação de atividades, mencionada por 60,3% (41) dos participantes, a explicação de conteúdos com 42,6% (29) e o planejamento de aulas com 35,3% (24) participantes. Também foram indicadas a produção de textos acadêmicos com 16,2% (11) e a correção de atividades com 13,2% (11) participantes, além de outras atividades, como criação de imagens, melhorias de frases, criação de desenhos, formatação e sugestões para atividades 1,5% (1) conforme mostra a Figura 2. Esses resultados demonstram que os bolsistas recorrem à IA principalmente para auxiliar na elaboração de recursos pedagógicos e na organização de suas atividades.

Figura 2. Distribuição das finalidades de utilização da Inteligência Artificial indicadas pelos bolsistas participantes nas atividades do PIBID.



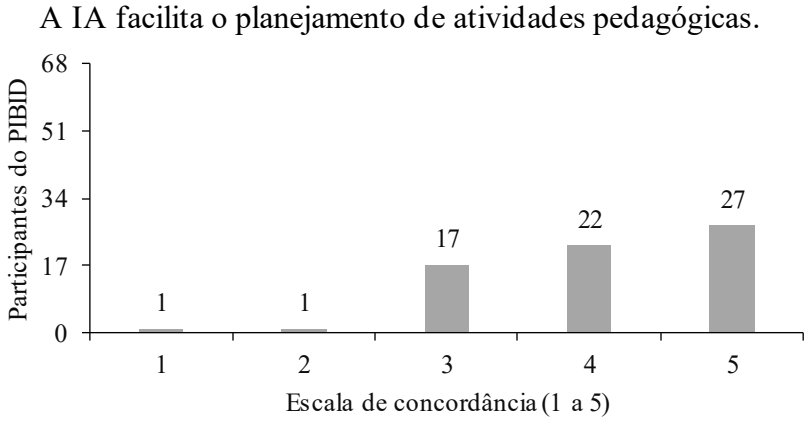
Em relação às contribuições da IAG para a formação docente, foram analisadas quatro dimensões: a facilidade no planejamento de atividades pedagógicas, a contribuição para a aprendizagem dos bolsistas como futuros professores, a melhoria da produtividade nas atividades do PIBID e a possibilidade de tornar os conteúdos mais claros e acessíveis. Para avaliar essas percepções, utilizou-se uma escala de 1 a 5, em que 1 correspondia a “discordo totalmente” e 5 a “concordo totalmente”.

Quanto à facilidade no planejamento, observou-se que 39,7% (27 respondentes) assinalaram a opção “concordo totalmente”, enquanto 32,4% (22 participantes) marcaram “concordo”. Além disso, 25% (17 participantes) apresentaram uma posição neutra, selecionando a opção “nem discordo nem concordo”. As opções “discordo” e “discordo

ISSN: 2358-8829

totalmente" foram assinaladas por 1,5% dos participantes cada (1 respondente, respectivamente) conforme mostra na figura 3. Ao reunir as duas opções favoráveis, "concordo" e "concordo totalmente", observa-se que 72,1% dos participantes avaliaram positivamente a contribuição da IA generativa para o planejamento pedagógico.

Figura 3. Contribuição da Inteligência Artificial para o planejamento de atividades pedagógicas dos bolsistas.



Escala de concordância: 1: discordo totalmente; 2: discordo; 3: nem discordo e nem concordo; 4: concordo; e 5: concordo totalmente.

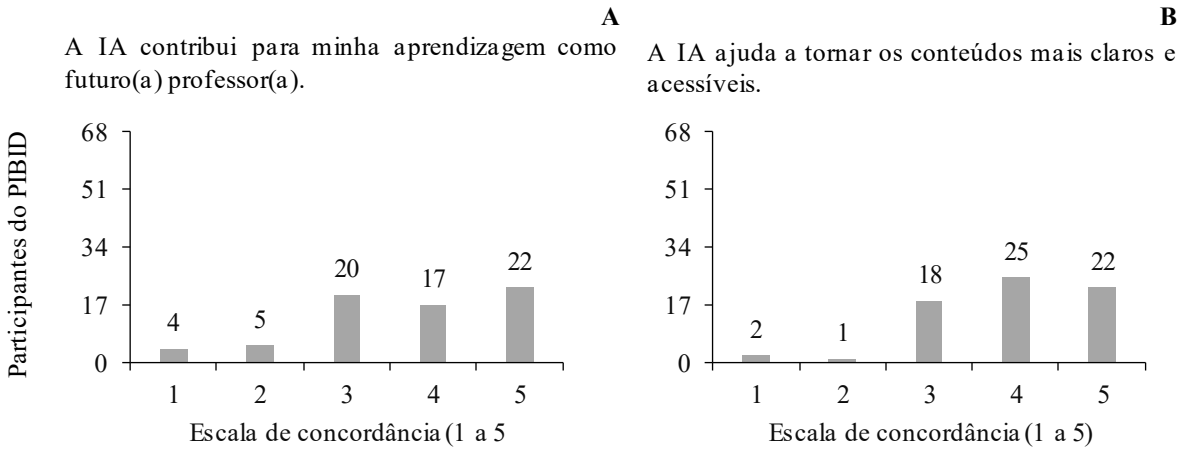
Em relação à contribuição da IAG para a aprendizagem dos bolsistas como futuros professores, 32,4% (22 participantes) assinalaram "concordo totalmente" e 25% (17 participantes) escolheram "concordo", totalizando 57,4% de respostas favoráveis (Figura 4A). Por sua vez, 29,4% (20 participantes) apresentaram uma posição neutra, enquanto 7,4% (5 participantes) discordaram e 5,9% (4 participantes) discordaram totalmente da afirmação, correspondendo a 13,2% de respostas desfavoráveis.

Quanto à melhoria da produtividade nas atividades do PIBID, 30,9% (21 participantes) assinalaram "concordo totalmente", enquanto 32,4% (22 participantes) escolheram "concordo", totalizando 63,3% de respostas favoráveis. A opção neutra foi selecionada por 25% (17 participantes), enquanto 8,8% (6 participantes) discordaram e 2,9% (2 participantes) discordaram totalmente da afirmação. Esses resultados indicam que a maioria dos bolsistas reconhecem a contribuição da IAG para melhorar a produtividades nas atividades desenvolvidas no programa.

Por fim, quanto à possibilidade de a IAG tornar os conteúdos mais claros e acessíveis, 32,4% (22 participantes) assinalaram "concordo totalmente" e 36,8% (25 participantes) escolheram "concordo" (Figura 4B). A posição neutra foi registrada por 26,5% (18 participantes), enquanto 1,5% (1 participante) assinalou "discordo" e 2,9% (2 participantes)

escolheram “discordo totalmente”. Considerando conjuntamente as duas opções favoráveis, 47 participantes (69,1%) demonstraram concordância com essa contribuição.

Figura 4. Contribuições da Inteligência Artificial Generativa para a formação docente dos bolsistas do PIBID: (A) aprendizagem como futuros professores; (B) clareza e acessibilidade dos conteúdos.



Escala de concordância: 1: discordo totalmente; 2: discordo; 3: nem discordo e nem concordo; 4: concordo; e 5: concordo totalmente.

Os resultados, em geral, mostram que os bolsistas reconhecem diversas formas pelas quais a IA generativa ajuda na formação docente. O maior grau de concordância foi em relação à facilidade no planejamento de atividades pedagógicas (72,1%). Em seguida, pela possibilidade de tornar o conteúdo mais acessível (69,1%) e pela contribuição para a aprendizagem como futuros professores (57,4%). Esses achados demonstram que os participantes reconhecem possibilidades de utilização da IA em diferentes dimensões de suas práticas e experiências formativas. Tal perspectiva alinha-se às reflexões de Aruda (2024), que destaca as potencialidades da inteligência artificial no campo educacional e as perspectivas que essas tecnologias oferecem ao trabalho docente.

Os participantes também demonstraram preocupações relacionadas às possíveis consequências do uso da IA. Quando questionados sobre a possibilidade de prejuízos à formação docente, 79,4% (54 participantes) responderam que isso poderia ocorrer “em alguns casos”. Entre os riscos mais mencionados, destacaram-se a dependência da tecnologia com 91,2% (62 participantes), a redução do pensamento crítico com 80,9% (55 participantes), as informações incorretas com 63,2% (43 participantes), o plágio com 58,8% (40 participantes) e o uso inadequado em sala de aula com 57,4% (39 participantes). Esses resultados merecem atenção, uma vez que a dependência excessiva pode comprometer o desenvolvimento da autonomia dos futuros professores na elaboração e condução de suas práticas pedagógicas. Essa

ISSN: 2358-8829

percepção dialoga com Gamlem et al. (2026), ao identificarem preocupações de professores em formação relacionadas à dependência excessiva, à confiabilidade das informações e à necessidade de preservar o julgamento profissional no contexto educacional.

No que se refere à orientação e à formação para o uso da IA, 88,2% (60) dos participantes afirmaram já ter recebido alguma orientação da universidade ou do PIBID. Entretanto, entre os 61 registros da questão que avaliou essas orientações, 45,9% (28 participantes) as classificaram como parciais, 44,3% (27 participantes) como suficientes e 9,8% (6 participantes) como insuficientes. Além disso, apenas 32,4% (22 participantes) afirmaram sentir-se preparados para utilizar IA em sala de aula; 50% (34 participantes) sentem-se parcialmente preparados e 17,6% (12 participantes) declararam não estar preparados. Esses resultados evidenciam que o recebimento de orientações sobre IA não significa, necessariamente, que os bolsistas se sintam preparados para incorporá-las às práticas pedagógicas. Essa constatação dialoga com Sperling et al. (2024), que apontam limitações nos recursos educacionais de IA quanto ao atendimento das necessidades docentes e à adequação a diferentes faixas etárias e níveis de conhecimento dos estudantes, reforçando a importância de preparar os professores para avaliar, selecionar e adaptar essas ferramentas aos contextos e objetivos pedagógicos.

Essa problemática torna-se ainda mais relevante ao observar que 55,9% (38) dos participantes consideram que a IA deveria fazer parte da formação de professores, enquanto 41,2% (28) responderam “depende” e apenas 2,9% (2) posicionaram-se de forma contrária. Embora haja uma avaliação amplamente favorável à presença da temática na licenciatura, a expressiva parcela de respostas condicionais sinaliza a necessidade de debater como essas tecnologias devem ser inseridas no currículo. Desse modo, os dados reforçam a necessidade de uma formação que não se limite ao conhecimento técnico das ferramentas, mas que contemple suas capacidades, limitações e implicações éticas e pedagógicas, conforme defende a ANDIFES (2025).

As questões abertas permitiram aprofundar os resultados das perguntas fechadas, evidenciando o uso da IAG pelos bolsistas do PIBID no planejamento de aulas, na elaboração de atividades e materiais didáticos, na criação de recursos visuais e na busca de informações e revisão de textos. Parte dos licenciandos relatou utilizar a ferramenta para obter ideias e sugestões, adaptando posteriormente os conteúdos às suas necessidades e à realidade das atividades desenvolvidas. Resultados semelhantes foram encontrados por Pişkin Tunç (2024), que identificou o uso do ChatGPT por futuros professores no desenvolvimento de planos de aula na elaboração de atividades, na obtenção de ideias e no aprimoramento do planejamento

ISSN: 2358-8829

pedagógico. Dessa forma, a tecnologia é utilizada principalmente como recurso de apoio à organização e à execução de atividades relacionadas à formação docente.

Quanto aos benefícios, os participantes enfatizaram a rapidez no acesso às informações, a economia de tempo, o auxílio no planejamento, a organização de ideias e a possibilidade de desenvolver atividades mais criativas e dinâmicas. Também foram mencionados o esclarecimento de dúvidas, a melhoria de textos e a possibilidade de apresentar conteúdos de diferentes formas. Resultados semelhantes foram identificados por Kalniņa, Nīmante e Baranova (2024), que apontaram contribuições da IA para o acesso à informação, a compreensão de conteúdos e a economia de tempo. Essas respostas reforçam os dados das questões fechadas ao demonstrarem que a IA é percebida como uma ferramenta capaz de contribuir para a organização das atividades pedagógicas e para a formação dos licenciandos.

Por outro lado, os participantes também identificaram desafios relacionados ao uso dessas tecnologias. A dependência excessiva foi o desafio mais recorrente, associada à possível redução da autonomia, da criatividade e do pensamento crítico. Também foram mencionados problemas relacionados à confiabilidade das informações, ao plágio e à perda da autoria. Alguns participantes ressaltaram que conteúdos e planejamentos produzidos pela IA precisam ser analisados e adaptados, considerando a realidade da turma e os objetivos pedagógicos. Essas respostas demonstram que os participantes reconhecem que a utilização da IA exige reflexão e julgamento por parte do estudante.

As respostas também apontaram a necessidade de maior formação e orientação para o uso dessas ferramentas. Quando questionados sobre como a universidade poderia contribuir, os participantes sugeriram principalmente cursos, palestras, oficinas, minicursos e a inclusão da temática nas disciplinas dos cursos de licenciatura. Além do conhecimento sobre o funcionamento das ferramentas, destacaram a importância de orientações relacionadas ao uso ético, crítico e responsável da IA, incluindo a verificação das informações, a preservação da autonomia e o reconhecimento das limitações dessas tecnologias. Essas sugestões se aproximam da discussão de Kalniņa, Nīmante e Baranova (2024), que destacam a responsabilidade das universidades na preparação dos futuros professores para utilizar a IA de forma ética, responsável e eficaz, desenvolvendo conhecimentos e habilidades necessários à sua integração nas práticas profissionais.

De modo geral, a análise das questões abertas demonstra que os bolsistas reconhecem simultaneamente as possibilidades e os desafios relacionados à IAG. A IA é utilizada principalmente como apoio ao planejamento e à criação de atividades, sendo associada a benefícios como rapidez, criatividade e organização. Entretanto, também são reconhecidos

riscos relacionados à dependência, à redução do pensamento crítico e à confiabilidade das informações. Dessa forma, as respostas complementam os dados quantitativos e reforçam um dos principais achados da pesquisa: a ampla utilização da IA não significa, necessariamente, que os futuros professores se sintam plenamente preparados para utilizá-la de maneira pedagógica, crítica e responsável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou analisar as percepções de estudantes beneficiados pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) acerca do uso da Inteligência Artificial (IA) em suas atividades e em seu processo de formação docente. A IA já está presente nas experiências dos participantes, sendo utilizada principalmente como ferramenta de apoio ao planejamento de aulas, à elaboração de atividades e à produção de materiais didáticos. Além disso, foram identificadas contribuições relacionadas à organização, à criatividade, à economia de tempo e ao acesso às informações. Evidencia também desafios relacionados à dependência da tecnologia, à possível redução do pensamento crítico, à confiabilidade das informações e ao uso inadequado dos conteúdos gerados. A ampla utilização da IA não significa, necessariamente, que os futuros professores se sintam plenamente preparados para utilizá-la no contexto educacional. Portanto, é necessária formação do docente que não se limite ao acesso ou à utilização das ferramentas tecnológicas, mas que favoreça a compreensão crítica de suas possibilidades, limitações e implicações pedagógicas. A formação dos futuros professores deve contribuir para que a IA seja utilizada como recurso de apoio, sem substituir a autonomia, a criatividade, o pensamento crítico e o julgamento profissional do docente.

Palavras-chave: Inteligência artificial; PIBID; formação docente; ensino; UFPB.

REFERÊNCIAS

ALBANO, Nícollas Lopes Cardozo *et al.* ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA COM O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: experiências do PIBID no Ensino Fundamental. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 8, n. 2, p. 244–261, 24 ago. 2026.

ALVES, Anderson Machado Rodrigues; CARIUS, Ana Carolina. Inteligência Artificial Aplicada à Educação: Bases Teóricas, História e Perspectivas. **GIS - Gesto, Imagem e Som - Revista de Antropologia**, São Paulo, Brasil, v. 10, n. 1, p. e230912, 2025.

ISSN: 2358-8829

ARUDA, Eucidio Pimenta. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NO CONTEXTO DA TRANSFORMAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE. **Educação em Revista**, v. 40, p. e48078, 2024.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). **Diretrizes para o uso de inteligência artificial nas instituições de ensino superior do Brasil.** Brasília, DF: Andifes, 2025.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Pibid - **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Brasília, DF: CAPES, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid. Acesso em: 31 ago. 2026.

GAMLEM, Siv M. *et al.* Generative AI in initial teacher education: Exploring the alignment of perceptions and experiences of pre-service teachers and their teacher educators. **Teaching and Teacher Education**, v. 172, p. 105382, abr. 2026.

KALNIŅA, Daiga; NĪMANTE, Dita; BARANOVA, Sanita. Artificial intelligence for higher education: benefits and challenges for pre-service teachers. **Frontiers in Education**, v. 9, p. 1501819, 25 nov. 2024.

LEÓN CUENCA, Othilia Carmita; CARAGUAY TANDAZO, Joe; RUIZ ORDÓÑEZ, Richard Eduardo. Evolución de la Inteligencia Artificial y su impacto en la Educación: Revisión de la literatura: Evolution of Artificial Intelligence and its impact on Education: Literature review. **Revista de Investigación Científica TSE DE**, v. 7, n. 1, 5 jun. 2024.

MARCOM, Jacinta Lúcia Rizzi; PORTO, Ana Paula Teixeira. O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO COM ÊNFASE À FORMAÇÃO DOCENTE. **Revista de Ciências Humanas**, v. 24, n. 3, p. 229–246, 23 dez. 2023.

PIŞKIN TUNÇ, Mutlu. Examining Pre-service Mathematics Teachers' Purposes of Using ChatGPT in Lesson Plan Development. **Sakarya University Journal of Education**, v. 14, n. 2, p. 391–406, 31 ago. 2024.

SILVA, Andressa Silveira Da; SAMÁ, Suzi. Formação inicial de professores na era da inteligência artificial generativa: sentidos, desafios e implicações éticas em uma revisão de escopo. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 12, n. jan./dez., p. e280426, 26 fev. 2026.

SPERLING, Katarina *et al.* In search of artificial intelligence (AI) literacy in teacher education: A scoping review. **Computers and Education Open**, v. 6, p. 100169, jun. 2024.

SOUSA, Marcelo Vieira De. USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE: FERRAMENTAS, RECURSOS E IMPACTOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA. **Revista Tópicos**, v. 4, n. 33, p. 1–15, 27 maio 2026.